



JOANINO

Nº1281

Domingo Ramos da Paixão do Senhor

LITURGIA DA PALAVRA

1ª leitura

Is 50, 4-7;

Salmo responsorial

21(22);

2ª leitura

Flp 2, 6-11;

Evangelho

Mc 14, 1-15,47.



HOSSANA AO
FILHO DE DAVID

Domingo de Ramos na Paixão do Senhor

COMENTÁRIO À LITURGIA...

in Dehonianos.

A liturgia deste último Domingo do tempo quaresmal, Domingo de Ramos, convida-nos a contemplar esse Deus que, por amor, desceu ao nosso encontro, partilhou a nossa humanidade, fez-Se servo dos homens, deixou-Se matar para que o egoísmo, a maldade e o pecado fossem vencidos. Por Jesus, Deus ofereceu-nos a possibilidade de uma Vida nova.

A **primeira leitura** traz-nos a palavra e o drama de um profeta anónimo, chamado por Deus a testemunhar no meio das nações a Palavra da salvação. Apesar do sofrimento e da perseguição, o profeta confiou em Deus e concretizou, com teimosa fidelidade, os projetos de Deus. Os primeiros cristãos viram neste "servo de Deus" a figura de Jesus.

A **segunda leitura** traz-nos um belo hino onde ecoa a catequese primitiva sobre Jesus. Fiel ao projeto do Pai, Ele desceu ao encontro dos homens, viveu a vida dos homens e sofreu uma morte atroz por amor aos homens. Mas a sua vida não foi malbaratada: Deus exaltou-O, mostrando que o caminho que Ele seguiu é o caminho que conduz à Vida. É esse mesmo caminho que somos desafiados a percorrer.

O **Evangelho** relata-nos a paixão e morte de Jesus. É o momento culminante de uma vida gasta a concretizar o projeto salvador de Deus: libertar os homens de tudo aquilo que gera egoísmo, escravidão, sofrimento e morte. Na cruz onde Jesus ofereceu a sua vida até à última gota de sangue, revela-se o incomensurável amor de Deus por nós; na cruz, Jesus disse-nos que o amor até ao extremo gera Vida nova e eterna.

LEITURAS DO PRÓXIMO DOMINGO

Domingo de Páscoa

I LEITURA

Leitura dos Atos dos Apóstolos

Naqueles dias, Pedro tomou a palavra e disse: «Vós sabeis o que aconteceu em toda a Judeia, a começar pela Galileia, depois do batismo que João pregou: Deus ungiu com a força do Espírito Santo a Jesus de Nazaré, que passou fazendo o bem e curando a todos os que eram oprimidos pelo Demónio, porque Deus estava com Ele. Nós somos testemunhas de tudo o que Ele fez no país dos judeus e em Jerusalém; e eles mataram-n'O, suspendendo-O na cruz. Deus ressuscitou-O ao terceiro dia e permitiu-Lhe manifestar-Se, não a todo o povo, mas às testemunhas de antemão designadas por Deus, a nós que comemos e bebemos com Ele, depois de ter ressuscitado dos mortos. Jesus mandou-nos pregar ao povo e testemunhar que Ele foi constituído por Deus juiz dos vivos e dos mortos. É d'Ele que todos os profetas dão o seguinte testemunho: quem acredita n'Ele recebe pelo seu nome a remissão dos pecados».

Palavra do Senhor.

SALMO RESPONSORIAL - Salmo 117 (118)

Este é o dia que o Senhor fez: exultemos e cantemos de alegria.

Ou: Aleluia.

II LEITURA

Leitura da Epístola do apóstolo S. Paulo aos Colossenses

Irmãos: Se ressuscitastes com Cristo, aspirai às coisas do alto, onde Cristo Se encontra, sentado à direita de Deus. Afeiçoai-vos às coisas do alto e não às da terra. Porque vós morrestes e a vossa vida está escondida com Cristo em Deus. Quando Cristo, que é a vossa vida, Se manifestar, então também vós vos haveis de manifestar com Ele na glória.

Palavra do Senhor.

ALELUIA: 1 Cor 5, 7b-8a

Cristo, nosso Cordeiro Pascal, foi imolado: celebremos a festa do Senhor.

EVANGELHO - Jo 20, 1 – 9.

SERÁ A MISSA UMA SECA?

De vez em quando, lá vão deixando escapar: «eu até ia à missa, mas aquilo também é sempre a mesma coisa, a missa é uma seca». Até os pais que têm os filhos na catequese, quando questionados sobre o escândalo que é andar na catequese e não ir à missa – eu digo mesmo escândalo, porque catequese que não chega à missa do Domingo e à comunidade é uma aberração, é uma catequese incoerente e sem sentido, é uma catequese de pernas para o ar – lá vão dizendo também: «O meu filho diz que a missa é uma seca». Não é o filho que diz. De certeza que já o ouviu muitas vezes aos pais e no seu grupo de amigos e até da boca de muitas pessoas que se dizem cem por cento católicas.

Saberão muitos católicos por que é que se vai à Missa e como se deve ir à Missa? É um sacrilégio dizermos uma coisa destas! Como é possível que a celebração do maior acontecimento da vida de Jesus Cristo, logo também dos cristãos, que trouxe salvação, vida nova, libertação, paz e reconciliação à vida de todos e do mundo, seja visto como uma seca? Como é possível que a atualização do maior gesto de amor que jamais alguém teve pelos outros e pela humanidade seja encarado quase como insignificante e merecedor de desprezo? Como é possível que cristãos que receberam o batismo e aprofundaram a sua fé na catequese (será que sim?) não tenham gosto em estar com Jesus Cristo ressuscitado na Eucaristia e ouvir a sua palavra, e não tenham gosto de se encontrar uns com os outros, à volta daquele que é a fonte da vida? Como é possível?

Na verdade, este pobre e triste desabafo de muitos cristãos põe a nu, mais uma vez, a falta de formação, a falta de maturidade e a falta de espiritualidade

de muitos cristãos, que nunca, possivelmente, na sua vida entenderam uma missa, que muito provavelmente foram «obrigados a ir à missa», mas nunca entraram na beleza do seu mistério. Temos assim muitos cristãos. A missa acaba por sofrer com alguns defeitos deste tempo: ausência de vida interior e de espiritualidade, falta de oração e de contemplação na vida das pessoas, dificuldade em fazer e viver o silêncio, pouca reflexão e incapacidade para pensar, falta de atenção e de concentração, indisciplina mental, tédio pelo excesso de oferta, afastamento da linguagem simbólica. Para além disto, temos depois as características deste tempo, que não deixam entrar na vivência da eucaristia: individualismo, que toda e atrofia a capacidade de se viver para um ideal e de pensar e viver para os outros, para a comunidade; o hedonismo, que confunde alegria e festa e até celebração só com euforia, prazer, sensação e diversão; a valorização excessiva do movimento, que vai convencendo tudo e todos que só aquilo que põe as pessoas aos pulos e aos gritos é que tem graça, sendo até «original» e «inovador», sendo o seu contrário uma «seca» ou cinzentismo. Enfim, a textura da suave superficialidade que vai reinando um pouco na vida de todos.

Saberão muitos cristãos o que vão fazer à missa? A Eucaristia é o sacramento central da vida dos cristãos e da vida da Igreja. Como diz o Vaticano II, ela é o cume e a fonte da vida da Igreja: é dela que parte e nasce a vida do cristão e da Igreja e é para chegar a ela que tudo se faz e desenvolve. Foi instituída por Jesus Cristo (não somos nós os donos e os protagonistas da eucaristia) para celebrarmos o principal acontecimento da sua vida, o seu sacrifício na cruz e a sua ressurreição, e para Ele mesmo se encontrar e alimentar, fortalecer e constituir a sua Igreja. Em ordem a isto, está organizada em duas partes, em duas mesas, de que somos os felizes convidados: liturgia da palavra, em que nos é servido o pão da Palavra de Deus,

para ser escutada, ruminada e vivida por todos, e a liturgia eucarística, parte em que se atualiza o sacrifício e a entrega de Jesus a Deus Pai na cruz, ao qual nos unimos com a nossa vida, o nosso ofertório, e em que damos graças a Deus e apresentamos a Deus as necessidades da Igreja e do mundo, atingindo esta parte o seu ponto culminante na comunhão, momento em que a Igreja é unida a Cristo e constituída como seu corpo e se torna Povo de Deus. Repare-se no que celebramos em cada Eucaristia!

Muitos cristãos argumentarão que até têm consciência dos grandes momentos e dos grandes acontecimentos da Eucaristia, mas que fica sempre a sensação que é sempre a mesma coisa. Não é, meus amigos. Em cada Eucaristia é-nos servida uma palavra sempre diferente, sempre nova e interpeladora, e cada Eucaristia é sempre um novo encontro e uma nova ação de Cristo em nós. Se calhar, muito provavelmente, o problema está em nós, que não vivemos uma vida centrada em Jesus Cristo e no seu Evangelho e vamos para a Missa sem motivação, sem vontade em estar com Cristo e de receber dele para viver melhor e sem vontade para crescer e viver mais para Deus, para os outros e para Igreja. É verdade que ela se celebra sempre da mesma forma, mas não é sempre a mesma coisa. Nem tudo que se faz sempre da mesma maneira é uma seca. Se assim fosse, então temos de chegar à triste e desoladora constatação de que toda a nossa vida é uma seca: dormimos todos os dias na mesma cama, comemos todos os dias na mesma mesa, habitamos sempre na mesma casa, vamos todos os dias ao mesmo café, estudamos sempre na mesma escola, juntamo-nos sempre nas mesmas ruas e nos mesmos lugares, celebramos os anos sempre da mesma maneira, fazemos tanta coisa sempre da mesma maneira. E, no entanto, a nossa vida não é uma seca. Importa, sobretudo, é o sentido, a motivação e a finalidade que pomos naquilo que fazemos. *(cont)*

SERVIÇO RELIGIOSO

Dia	Hora	Intenções
Segunda 25	19:00	<ul style="list-style-type: none">• VIº Aniv. – Maria de Lurdes Alves da Silva, Pais e Irmãos – m. c. Marido;• António Rodrigues Fernandes e Esposa (16/50) – m. c. Família (pg).
Quinta 28	19:00	Lava pés: <ul style="list-style-type: none">• António Rodrigues Fernandes e Esposa (17/50) – m. c. Família (pg);• Joaquim Martins de Almeida, Esposa, Pais e Irmãos – m. c. Afilhada;• José Armindo Pereira e Judite Miranda Soares – m. c. filha Rosa Maria Pereira da Costa.
Sexta 29	15:00	Adoração da Cruz.
Sábado 30	21:00	Igreja Paroquial: Vigília Pascal. <ul style="list-style-type: none">• Anselmo Cerqueira Bota, Pais e Sogros – m. c. Esposa.
Domingo de Páscoa da Ressurreição do Senhor		
	07:00	• António Martins, Esposa e Familiares (40/50) – m. c. Filhos (pg).
	08:30	- Saída do Compasso para a Esquadra de Crasto.
	10:30	- Saída do Compasso para a Esquadra da Ribeira*.
Domingo 31	19:00	• Clamor e Eucaristia.

AVISOS

*A saída do Compasso Pascal para a Esquadra da Ribeira está dependente de aparecer Mordomo da Cruz.

Boa Páscoa!

FICHA TÉCNICA

Boletim Paroquial de São João da Ribeira | **Diretor:** Pe. Manuel de Almeida e Sousa

Publicação: Semanal | **Tiragem:** 200 exemplares | **Tel.** 258 944 132

E-mail: parocoribeira@diocesedeviana.pt

Site: www.paroquias-ribeira-fornelos-queijada.com | **Facebook:** Paróquias Ribeira Fornelos Queijada

Isento a) nº1 art 12DR 8/1999 de 9 de Junho.